

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador :
P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, Interinas, Residência
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENGA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO X

Melgaço 1 de Dezembro de 1955

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N. 108

Cuidados?... Não fazem mal... Tome nota! Ainda a crise do Minho

O Regionalismo, como o ideal finalidade e vontade de acertar, é inteiramente respeitável; como todas as ideologias, crenças, de- vemos estar que os seus adeptos e correntes, qualquer que seja o ramo ou directriz em que permaneçam, se convençam estar no caminho da verdade.

Não se podem condenar. Porque na realidade, quantas vezes dum somatório de esclarecimentos e apreciações de ideias, dum crítica construtiva, nasce o aperfeiçoamento duma causa ou até, possivelmente, a solução de problemas latentes.

Bem sabemos que tem de haver de parte a parte uma compreensão mútua e tolerante. Mas se teoricamente e em certos casos as coisas se podem apresentar com esta racionalidade simplista, temos de estar preparados para a análise dos problemas por uma outra faceta que, no mero campo das hipóteses, se pode vir a dar.

E o facto de para além das trincheiras regionalistas se res-

guardar quem procure como o leão da fábula com pele de cordeiro, estabelecer a discórdia, a confusão e a indisciplina ao lado que lhe não seja simpático, ou por crença, ou por princípio.

E de resto sistema já muito valgarizado, intriga diplomática ou palaciana, conversa de comadrio ou de bairro. Para não fazerem deixar fazer. Para não construir e não deixar edificar. Para lançar a discussão, que tantas vezes gera a confusão e nunca a tal «luz» de que se fala no rufão. Proclamar a paz não agradando a guerra mas, podendo, meter os outros nas lutas, especialmente se estes tem as rédeas do mando, directriz, força ou governança. Não apresentam as novas, nem tampouco talhamos caricaturas seja para quem for; espraio-nos muitas vezes doutrinarmente, evidentemente se tornando uma ou outra coincidência e mesmo se assim não fosse, seguiriam as coisas uma normalidade — perdõe-se a força de expressão — a tocar as raízes do banal e do próprio aborrecimento, por inalterabilidade matemática.

Nunca esquecer que na linguagem russa «paz» é «mir».

De maneira que quando um russo diz «Yo khochu mir» — «eu quero a paz» — pode também, ser o mundo, pois o tal «mir», tem também a significação «de mundo»... Não sei se nos fazemos compreender por nós, os nacionalistas que precisamos duma união sensível, fraterna, solidária e tolerante. Porque se assim não fôr a dermos o exemplo, não tenhamos a menor dúvida que ofertamos dos melhores trunfos ao adversário que, quanto mais não seja se rirá da nossa ingenuidade e não deixará de dar aplausos aos que ontem combatia, como amanhã o fará a estes para identicos fins. Querirão a «paz» ou o «mundo»?...

Desculpe-se este realismo dilemático e se mentimos. Se o estamos a fazer, fazemo-lo a nós próprios e isso torna-se uma maneira delicada de ao fim e ao cabo não enganar ninguém. E pronto. Mais umas palavras que nasceram espontâneas, sem qualquer indole de maledicência que detestamos, por educação e maneira

(Continua na 4.ª pág.)

O dia 8 de Dezembro é um dia grande para nós:—dia da Encalculada Conceição. É dia santo! É dia feriado!

Louvemos nossa Mãe, a Mãe de Deus.

Mas nesse dia, por iniciativa da Obra das Mães pela Educação Nacional, todos os filhos, apanhados de sua casa, devem mandar a sua mãe qualquer coisa que lembre o seu amor:—uma carta, uma lembrança... E os que vivem em casa, com sua mãe, nesse dia também hão-de oferecer-lhe alguma coisa que conduza o afecto do seu coração.—As mães! Honremos as nossas mães!

—Realizou-se, há dias, em Florença o congresso dos Presidentes dos Municípios de várias nações. Lá estiveram os de Moscovo, Varsóvia, Praga, Budapeste, Sofia e Bucareste. Todos comunistas, claro. E foram todos à missa com os seus colegas do oriente... Sim, tomem nota.

O empobrecimento da vida nos campos é um facto, pelo que toca à provincia do Minho. Os que têm podido observar o viver do camponês minhoto desde os princípios do século, são unanim-

Cortejo de oferendas

Vila, 26

Alguns elementos da Comissão Organizadora do VI Cortejo de Oferendas, acompanhados do Sr. Provedor do Hospital, Dr. Júlio Esteves irão amanhã, 27, a Braga convidar S. Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz a presidir ao mesmo, que se realiza no próximo dia dezassete. A 13, será a inauguração do asilo-abrigo de Eiró já adaptado ao fim em vista. Será pela vez primeira celebrada ali a santa missa na nova capela.

Espera-se que S. Ex.cia Rev.ma aceite o convite.

mes em reconhecer a descida continuada do seu nível de vida. A lavoura já não é a arte de empobrecer alegremente, do tempo de Emidio Navarro; é a arte de vegetar sem alegria nem esperança.

A força de viverem paredes meias, em parte, à custa dela, os homens cultos do Norte nem sempre medem todo o alcance daquilo que observam. Sobre isto mostrando-se-lhe pouco sensíveis, como se longa e amarga experiência os tivesse penetrado de uma espécie de fatalismo social. Mas entre a gente nova, não falta quem compreenda que a situação da lavoura do Minho tem de levar uma volta profunda, uma volta que decreto não mudará completamente a face.

A fragilidade da estrutura económica da agricultura minhota é um facto bem conhecido. A horta e a seara dão, ou melhor, davam, noutros tempos, escoamento para a mesa; hoje, com a baixa de rendimento trazida pela falta de matos e de rebanhos, talvez nem para tanto deem. O equilíbrio era e é ainda feito com o vinho e o gado: com o vinho quanto aos proprietários e com o gado quanto aos agricultores. A depreciação destes produtos sepulta, por isso, em verdadeira calamidade a economia agrícola do Minho. Mas é o que sucede no momento presente. Vinho e gado estão de rastos, sem que ninguém acuda à situação ou, ao menos, se mostre preocupado com ela. Pior ainda: o que o lavrador perde, não o ganha o consumidor, pois a carne e o vinho continuam praticamente ao mesmo preço no mercado retalhista. Quem ganha, portanto, são os intermediários — e só eles.

A agudeza da crise minhota afere-se bem pelo êxodo dos campos. Os homens válidos ainda novos ou sem compromissos de família fogem quase em fila indiana para Lisboa ou para o estrangeiro. Ficam apenas os que não podem sair. As mulheres seguem-lhes o exemplo, ainda que em escala um pouco mais rorosa.

Pode-se-lhes levar a mal esta atitude? E' bem sabido que a maioria não deixa o seu lar e a sua aldeia sem lágrimas nos olhos

(Continua na 4.ª pág.)

AS TERMAS DE MELGAÇO

e a sua crise

Se há termas que pela sua excelência hídrica merecem especial atenção, as do Peso (Melgaço) estendem-se entre elas. No vasto panorama da terapêutica hidrológica do país, pode dizer-se que as águas de Melgaço são as únicas no tratamento da diabetes, embora a fonte n.º 2 seja extraordinária no tratamento das doenças do aparelho digestivo. Pois bem, o Peso que possui três hotéis de razoável lotação e algumas pensões encontra-se em crise de há 3 anos a esta parte. Motivos? os proprietários dos hotéis afirmam todos à uma — a fronteira.

A população aquista do Peso era normalmente constituída por gente do centro e norte do País. — No último triénio, porém — tal como acontece às crises migratórias da sardinha — os diabéticos fugiram para Mondariz onde não nos consta que alguém haja recolhido resultados melhores do que os benéficos dados pelas águas do Peso-Melgaço.

Razões justificativas? Há pelo menos duas, mas não se poderá

afirmar concretamente qual delas detenha a pertinência — talvez as duas, é possível que nenhuma.

Médicos portugueses teriam subestimado, a partir de certa altura, o valor das águas de Melgaço em favor das de Mondariz (também há muitos portugueses endinheirados que a conselho médico vão para Vichy e Baden-Baden e não nos consta que hajam deixado de ser mortais); em segundo lugar ser mais barata a hospedagem em Espanha pelos favores ou desfavores do câmbio.

Ao fim e ao cabo os 3 hotéis de Melgaço acusam menos gente e é desolador ver parques tão frondosos e margens do Minho tão belas, despovoadas de veraneantes.

As termas de Melgaço trazem assim ao turismo português mais um problema a resolver. Há porém que fazer uma chamada ao nosso patriotismo — sobretudo ao patriotismo dos diabéticos portugueses — que não deve ser

(Continua na 4.ª página)

Da Vila

Novembro, 25

O magno problema das carnes — Se bem interpretamos a letra do recente despacho de S. Ex.ª o Sr. Ministro da Economia, inferimos que os preços de venda ao público das carnes de bovinos passam, ou vão passar, a ser móveis, pois serão formados em função do custo dos gados acrescidos das despesas oficialmente consideradas para o retalho, das taxas e impostos legais e dum lucro líquido não superior a 5%, tudo deduzido dos rendimentos obtidos com os despojos e sub-productos das reses, etc., etc..

Esta medida, por bem intencionada, é simpática, pelo que merece todos os aplausos por parte do público consumidor.

— E como, e a quem, e onde, hão os magarefes provar o custo das respectivas reses...? — Mediante recibo passado pelo lavrador que lhes vendeu...? — Ora...

Quanto a nós — repetimos — cremos que a medida é simpática, boa e acertada, mas já não cremos que as açougueiros se contentem com aqueles miseros cinco por cento de lucro líquido, pelo que, como até ao presente, continuarão a levar por coiro e cabelo pela carne que nos vendem; salvo, claro está, se a digna J.N.P.P. autorizar o abate de mais quilagens e a abertura de novos talhos, cujo condicionamento redundou, assim, como quem diz, numa espécie de monopólio, de modo a que a oferta possa contrabalançar a procura. Caso contrário, hoje como ontem, como amanhã, como sempre, apenas os marchantes continuarão a lucrar neste negócio das carnes, que não o lavrador que lhes vende o gado, nem o público consumidor que lhes compra a carne.

Anima-nos, porém, a letra daquella outra disposição do mesmo despacho que diz:

"11.ª — A Junta Nacional dos Produtos Pecuários reverterá o critério de apreciação dos pedidos de abertura de novos talhos no sentido de contrariar o aspecto monopolista da posição dos comerciantes de alguns centros de consumo e providenciará de modo a que, à medida que as condições do mercado de carnes se regularizem, venha a terminar o condicionamento económico da abertura de novos talhos".

Pela Matriz — Está praticamente concluída a obra da nova capela do SS. Coração de Jesus, a qual ficou muitíssimo bem, melhor do que era lícito esperar-se. Surgiu, porém, uma dificuldade, uma grande dificuldade; e, esta é arranjar o dinheiro que falta para o completo pagamento

daquela obra...

Aí caro Comparoquiano, nas ocasiões é que se conhecem os amigos! — Não te esqueças, portanto, de vir "falar" quanto antes com o teu e nosso bondoso Abade, pois estamos já no fim do ano e Ele, que é tão bondoso, tem uma verdadeira fobia porque as suas dívidas transitam dum que para o outro. São temperamentos...

Vem, pois, caro Comparoquiano!

Em França, grave desastre de viação de que resultaram dois mortos, ambos deste concelho — Foi ao cair da tarde do pretérito dia 17. Quando os operários Cândido José Gonçalves, de 35 anos, da freguesia de São Paio, António Tristão, de 37 anos, da Gave (?), e Afonso Mandele, de 32 anos, todos deste concelho e residentes em Issoudun, departamento de Indre, regressavam do trabalho, levando as suas bicicletas pela mão, a uns seis quilómetros daquela localidade, foram brutalmente colhidos por um automóvel, pertencente e guiado pelo proprietário dum café de Neuilly Pailoux. Do brutal sinistro, apenas o último, o Afonso Mandel, saiu ileso, tendo os dois primeiros tido morte quase instantânea, ao que parece.

Desditosos rapazes! que fostes em busca de que melhorar a vossa vida e as dos vossos e encontrastes a morte! — Que o Senhor haja recolhido as vossas almas!

Presos que se evadem — Da cadeia desta comarca, onde cumpriam pena por furto, evadiram-se, na noite de 17 para 18 do corrente, os reclusos José e Manuel Fernandez Bello, irmãos e naturais da Cañiza, Espanha, e Arnaldo Augusto de Araújo, o "Polaco", natural de Ganfei, Valença. Este, ou porque visse que o tempo não corre de

(Continua na 3.ª página)

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:—Amanhã os srs. —Indalécio Rodrigues e Oscar Augusto Marinho; no dia 3 a menina Maria Vieites de Carvalho; no dia 5 os srs. Arlindo Cândido Pinto e Manuel Lourenço, no dia 7 a sra. D. Maria da Conceição de Araújo e Brito; no dia 8 as sras. D. Carolina Augusta Soares Monteiro Ramos e D. Maria Guicele da Conceição de Sousa Carqueira; no dia 10 os srs. Jorge da Costa Dantas, Mestre Justino José Gomes e Manuel Duarte de Magalhães Fernandes Pinto, no dia 11 a sra. D. Maria Júlia Dantas Ribeiro; no dia 12 a sra. D. Augusta dos Anjos Rodrigues de Araújo no dia 13 a sra. D. Leopoldina Afonso Domingues e o sr. José do Nascimento Pinto, e no dia 15 os srs. António Gonçalves Pereira (Tonecas), Joaquim Afonso de Brito e Lus Fernandes.

Casamento — No pretérito dia 13, realizou-se, na igreja matriz da Vila, o casamento da sra. D. Ana Maria dos Santos Lima Peres, prendada filha da sra. D. Esmalita de Nazaré dos Santos Lima Peres e do sr. tenente Manuel Joaquim Domingues Peres, com o sr. Alípio Dias; mecânica da empresa «Auto Viação Melgaço Ltda.» tendo o acto sido parafinado pela galante metra Maria José Esteves Teixeira e pelo sr. Constantino Gonçalves da Silva.

—E, na vetusta capela da Orada, em 17 do corrente, também se realizou o enlace matrimonial da sra. D. Idalina Gonçalves da Silva, dilecta filha do sr. Constantino da Silva, muito digno sargento —comandante do Posto de Fiscalização da Pesca no rio Minho deste concelho, e de sua esposa, sra. D. Isabel Gonçalves da Silva, com o sr. Luis Vicente Pires Cerdeira, filha da sra. D. Julieta Simões Pires Cerdeira e proposto da Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, sendo este acto testemunhado pela sra. D. Maria Adelaide Pires Cerdeira da Rocha e por seu esposo, sr. Domingos Coelho da Rocha, de Barcelos, irmão e cumhadro do novo.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos novos casais cristãos, e deseja-lhes lances muito venturosos.

Para França —Após cerca de três meses de estadia em Galvão, regressou a França o sr. Anibal Pereira, estimado genro de nosso querido amigo e assistente sr. António de Araújo. Felicidades lhe desejamos.

Buenos Aires

Por notícias chegadas da Argentina sabemos que o nosso bom amigo e assinante, Sr. José F. Domingues, realizou o seu casamento na cidade de Fandil com a gentil menina Helena Haide Soares.

EFEMÉRIDES

Em 1 de Dezembro de 1307, D. Dinis cioso como era da jurisdição real e porque dum abuso se tratava,—no elegante dizer do sr. dr. Augusto César Esteves, em *Melgaço e as Invasões Francesas*, pág. 96—enviou aos juizes e justuças dos concelhos de Melgaço, Valadares, Monção e Penhas da Ramha, uma carta pela qual lhes mandava que não cumpriassem certa postura emanada do Bispo de Tuy, em que este prelado, sob pena de excomunhão, ordenava a todos os abades, abadesses, priores e outros clérigos das mencionadas terras, então da sua jurisdição episcopal, não fizessem carias, prasos, escrituras, nem quaisquer outros instrumentos de firmação, sendo pelo seu notário de Tuy. Por que ele — diz D. Dims — do diserte tal não pôde fazer, e o Jc: a nã-nã jurisdicção, e ali porque os clérigos da sua Diocese que são de meu Senhorio, apelarão para a Papa, sobre estes e outros agravos que o referido Bispo lhes fazia mandô e hei por bem que as escrituras feitas pelo seu notário de Tuy não valham nem fa-

çam fé perante vós nem em toda o meu Senhorio.

Ora, como, já naquele tempo contra factos não havia argumentos, nem contra a força resistência... o Bispo de Tuy nosso prelado de então, teve de submeter-se à letra determinante da régia carta do Lavrador.

No mesmo dia e mês de 1893; o «Journal de Melgaço» que por obra e graça dos progressistas havia sido coagido a mudar seu titulo em «No Journal de Melgaço» (tem piada...pois não tem...?) voltou à sua primeira forma: Era então seu editor Manuel Joaquim Esteves (Calçada).

E em 10 de Dezbro de 1902; com 74 anos, faleceu na Vila: D. Maria Rita Alves, filha de Manuel António Alves e de sua mulher, D. Maria Joaquina Soares e neta paterna de José Lima Alves, de Bouça Nova, Prado. Foi casada com Manuel José Esteves (Melgaço) de quem houve a D. Belarmina Cândida e D. Maria de Nazaré Esteves; respectivamente, casadas com Francisco António Esteves e Victorino Augusto dos Santos Lima.

D. Maria Rita Alves, era Senhora muito virtuosa e piedosa; basta saber-se que em seu testamento, além de outros legados espirituais deixou a quantia de 12.000 reis para ser distribuída pelos pobres mais necessitados desta Vila, e, que dentro dum ano, esse lhe mandassem dizer 200 missas por sua alma; 50 pela de seu marido; 50 pela de seu pai; sogros e mais parentes; uma a Sra. da Graça, em Eiró; outra ao Sr. da Oliveira; outra à Sra. da Pastoriza; outra à Sra. das Dores, de Cavaleiros; outra à Sra. da Boa-Morte; outra a S. Benedito; outra a S.º António; outra ao Senhor de Carvalho de Lobo, e seis pelas Almas do Purgatório. E só isto, porque, para não enfadar mais o leitor, já não quero falar noutros piedosos legados, deixados no mesmo testamento, como, por ex.; um manto de seda a N. Sra. da Soledade, de Romas; uma vela de cera grossa a Fr. João de N. Sra. da Penada; que está sepultada na Misericórdia; outra vela de cera azul, ou pequena, ao Sr. dos Passos; de Paços; 30 litros de vinho a N. Sra. das Dores do Convento das Carvalheiras; outros tantos litros de vinho ao Sr. des Afritas da Matriz da Vila; 200 reis a N. Sra. da Penada; 18.000 reis a fim de se comprar um touro para o Senhor do Porto; que se venha na cidade do mesmo nome; quatro ramos, conforme for da vontade de seus testamentarios, para colocar no andar de S. Francisco, de Santa Paderne, etc., etc.

Onde há agora pessoas cujo piedade e devoção se igualem a de D. Maria Rita Alves...? — Ora...

Mário

Por Santa Rita

Graças a Deus!—Registamos, há dias, aqui o donativo de 2.900\$ do nosso querido amigo, Sr. José Esteves, Cabana, para Santa Rita.

E hoje temos mais: Mil Escudos dos nossos estimados amigos Senhores Albano Felix Pereira e de sua gentil esposa, Senhora D. Maria Amândia, de Corções. E (mais: — 500\$00 da Ex.ma Senhora D. Francisca Domingues de Figueiredo, de Lisboa, filha do nosso saudoso e ilustre conterrâneo, Senhor Major Manuel Joaquim Domingues, de Couso. E não digamos hoje mais nada.

Demos graças a Deus; demos graças à nossa querida Santa—e calemo-nos. Há momentos, em que só o silêncio pode falar! Temos dito aqui que esta obra de Santa Rita é um milagre. É!

—Que o bom Deus pague aos nossos queridos benfeitores, aqueles mil por um do evangelho.

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de frutos



Arvores florestais—Cultivo de jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis
Máquina da Silva & Fios, Lda
Rua D. Manuel II, 25 — PORTO

Chaviães, 25

Mendicidade — Um problema que muito afecta este concelho é o da mendicidade. Em terras de Portugal que conheço é muito raro ver um sintoma deste género. Não deve ser nada agradável a quem nos visita ou aos turistas, de passagem por esta terra apreciarem este flagelo. E de lamentar o seu grande número pois é de facto muito elevado aparecendo uns após outros. Grandes e pequenos, velhos e novos, muitos deles que podem trabalhar e ainda grande número de crianças que já podiam ganhar para seu sustento assim andam a contrair maus hábitos que mais tarde são a sua completa ruína.

Em Lisboa por exemplo sei que existe o albergue da Mitra para onde são levados aqueles que praticam a mendicidade e existem também vários outros para crianças donde saiem estas habilitadas para ganhar a vida honradamente. Nada lhes deve faltar do que necessitam. Não sei se para isso as pessoas da referida cidade pagam o que aliás é justo. Pagar uma mínima quantia acho justo e conveniente pois também é um alívio estar liberto dos mendigos que nos apouquentam constantemente.

Porque não havemos nós de pagar as esmolas que damos aos mendigos nos caminhos, nas estradas, nas feiras, nas festas e à porta na contribuição? Quanto somarão no fim do ano?

Essa quantia anexa à contribuição nada nos custaria a pagar e destinada a este fim já com mais facilidade quem de direito resolveria este problema, libertando-nos a nós deste cancro que tanto nos afecta.

Cemitério — Eu creio que era mais práctico abrir o cemitério aos domingos das 14 às 17 horas com a assistência ali do empregado, em vez de o abrir todo dia com a completa ausência deste ficando assim todo o dia abandonado do respectivo empregado que ali faz muita falta para que tudo corra em boa ordem.

E para se visitarem os finados chegam bem aquelas horas, porque no restante dia ninguém lá vai. Pede-se a quem de direito se isto é de aproveitar que o ponha em prática.

Brincadeiras de mau gosto — Já por aqui apareceram os malditos serões com os seus malévolos frutos. Tendo o nosso correspondente colocado numa propriedade sua à margem da estrada três prospectos de propaganda do cortejo de oferendas que se vai realizar dentro em breve para o nosso hospital só ali estiveram um dia pois à noite foram dali arrancados e destruídos como se verificou no dia seguinte os seus pedaços a rolar pela estrada.

Era bom que factos destes não se voltem a repetir e ai do malandrim se é descoberto que será castigado com todos os rigores da lei. — (C.).

Da Vila

(Continuação da 2.ª página)

molde para o "trabalhinho" ou por quaisquer outras causas que ignoramos, apresentou-se no dia seguinte às autoridades do seu concelho, tendo sido já recambiado para Melgaço; *los hermanos Bellos*, porém, é que levaram outro destino...

O tempo e a agricultura — Vai para duas semanas que estamos em pleno "Verão de S. Martinho" — lindos dias soalheiros. De noite, porém, o *taró* é que é de muito respeito. Tempo bom, sobretudo, para a matança das cevas, as quais tem andado numa dobradoira das possilgas para as respectivas salgadeiras...

— Aos interessados, lembramos que em Dezembro podem semear: — cebolas, couves diversas (excluindo, repolhos, couve-flor e brócolos), ervilhas, fava, rabanetes, nabijas e salsa. Também podem semear: giestas, tojos e penisco.

— Intensificam-se as sementeiras de avieira, centeio, trigo e cevada; prosseguem as plantações de videiras e árvores de toda a espécie; iniciam-se as podas e desinfecções, e nos lugares quentes e abrigados já se podem plantar alhos, tendo o cuidado de só escolher os "dentes" exteriores porque depois sempre dão cabeças maiores.

* * *

Quem colhe a azeitona antes d. Natal, deixa o azeite no olival.

Parada do Monte, 26

Incêndio — Um violento incêndio destruiu por completo dois palheiros pertencentes um ao sr. José Pires Vizoso e outro ao sr. Porfírio Esteves. Este reformado há dois meses de madretas e telha. Arderam por completo, só ficaram as tristes paredes. Ao sr. Porfírio Esteves ardeu-lhe um arado comprado o ano passado, 30 cestos de batatas, 14 carros de feno, calcula os prejuizos em 4 mil esudos.

O Sr. José Pires foi de noite ao palheiro com uma candeia de gaz a qual pegou fogo na palha e quando deram o alarme apesar dos esforços dos populares que acorreram prontamente já nada puderam valer.

Partidas e chegadas — Para França partiu o Sr. Justino Esteves. Vindo de França chegou à sua casa no Pago o Sr. Júlio Domingues. Para Lisboa partiu o Sr. Manuel da Cunha. Para Coimbra, onde se foram susceitar a operações, partiram o Sr. Manuel Esteves e Maria Afonso, respectivamente do lugar da Aldeia Grande e do Tablado. De Coimbra onde se foi susceitar a uma operação na garganta regressou a Sra. Maria Lourenço.

Nascimento — No dia 16 deu à luz uma criança do sexo feminino a Sra. Rosa Afonso, esposa do Sr. Manuel Esteves, do lugar do Tablado.

Falecimento — No dia 17 faleceu a Sra. Florinda Rosa Pires do lugar do Chão do Bezerro. A família enlutada enviamos os nossos pésames e paz à sua alma.

A última hora deflagra e a mais dois incêndios com espaço auma hora um do outro e em lugares diferentes. Pois um foi no lugar da Trigueira na casa do Sr. Germano Domingues Estiveram a queimada do pão e com certeza deixaram cair alguma brasa à corte, resultando daí incendiar-se a casa. Prontamente os vizinhos deram o alarme sendo prontamente extinto o fogo a baldes de água. Ainda não tinha decorrido uma hora quando o sino tocou novamente a rebate e desta vez no lugar do Carrastal numa meda de tojo do Sr. Cesário Pires, que ardeu completamente e não ardeu a casa porque a gente se juntou prontamente. Atribui-se este segundo incêndio a mão criminosa. Pois nesta casa não morava ninguém nem havia lume. — C.

Parte de casa em Paços

Vende-se

Metade de uma casa, de óptima construção, com anexos, quintal e roçoiço à margem da estrada, no lugar da Grova.

Falar com Amélia Ana Monteiro, no lugar do Outeiro, — Paços.

Lamas de Mouro, 10

Deu-se nesta freguesia uma ocorrência pouco vulgar. Foi o caso de no dia 28 do mês passado a camioneta da carreira Castro-Melgaço, conduzida pelo motorista sr. Horácio dos Santos Lima atropelar mortalmente na curva do "Soqueiro" um corpulento lobo, sem o referido motorista se haver apercebido de tal.

Baptizações — Na igreja desta freguesia realizaram-se os baptizados de Albano José Pereira, filho de José A. Pereira e Piedade Conceição Domingues; Irene Maria Bernardo, filha de Benjamim M. Bernardo e Maria da C. Domingues.

Desordem — Recebeu curativo no Hospital de Melgaço a sra. Libânia Gonçalves por se haver travado de razões com uma sua vizinha por causa duma galinha. A Libânia deu parte para juízo.

— Partiu para França no dia 2 do corrente o sr. António Pereira, o qual se encontrava cá em curativo a uma ulcera da qual se encontra completamente curado. Ao nosso amigo desejamos tivesse tido boa viagem e, muitas felicidades. — (C.).

Castro Laboreiro, 10

Nas últimas notícias dadas aos estimados leitores informávamos que as obras do cemitério haviam começado e estavam para breve as do largo da Igreja (Eirado).

Hoje com prazer os informamos que as obras da ampliação do cemitério estão concluídas e as do calcetamento do largo da Igreja se encontram bastante adelantadas, estando para breve a sua conclusão.

Terminaram por este ano as da reparação na estrada nacional Lamas-Castro.

Foi pena não ficarem concluídas mas a falta de jornaleiros, pelas razões já conhecidas, não o permitiu. Assim teremos que aguardar mais uns meses pela sua conclusão. O troço já encascalhado, fim da estrada Portelinha, ficou óptimo.

Encontra-se em construção uma casa de Guarda Florestal no lugar das Cainheiras, constando que os beneméritos serviços florestais e agrícolas vão construir uma estrada até à mesma, o que muito beneficiará os lugares de Varziela, Bico e Cainheiras.

Urge reparar a ponte que liga o lugar da vila ao cemitério, pois a mesma ameaça ruínas e já lhe faltam algumas pedras do capeado.

No momento em que escrevo a dita ponte encontra-se coberta em virtude da cheia do rio Fragoso motivada pela chuva que há três dias cai copiosamente, não sabendo se mais ruínas haverá a juntar às já bastante existentes. A digníssima Junta pedimos providências.

— Por haver sido vítima dum tiro ficou sem um dedo da mão esquerda o sr. António Rodrigues, natural do concelho de Monção, mas residente no lugar de Várzea Travessa, a quem desejamos rápidas melhoras.

— De Santiago de Compostela, Espanha, aonde foi operado a uma ulcera ao estomago regressou o nosso estimado amigo sr. António Bento Esteves, digníssimo regedor desta freguesia, bem como sua estremeçada esposa sra. Palmira Cordas que se manteve à cabeceira do leito durante todo o tempo que seu marido se encontrou internado.

Ao nosso amigo desejamos pronto restabelecimento. — (C.).

Penso, 26

Nos tempos que já lá vão, o plantio da vinha era com videiras de boa qualidade que a terra muito bem as recebia. Hoje não a (recebe) e a razão só Deus é que sabe. Em vista disso o lavrador para a substituição consegue adquirir videiras de produção directo chamado Jake, videiras que a terra recebe e depois faz-lhe a enxertia.

Falecimento — No lugar do Eirado (Felguirias), faleceu a menina Maria Teresa, com 28 meses de idade, filha de Alvaro Esteves Cordeiro e de Viana Rodrigues. Os paizinhos tiveram desgosto. Aquele anjo foi doente que tem custado a aguentar, livre da passagem deste mundo que muito nos engana. Tenpe — Muito luto acompanhado de muita tristeza, que tem custado a aguentar, tem tendência de melhorar, hoje ficou por aqui. — C.

Prado, 25

Parece, mas... não é

Diz-se (por aí à boca pequena) — diz-se e até já se escreveu — que Prado progride; que os prateenses tem todas as regalias; etc.

Verdade, verdade, que, nesta última década, grandes melhoramentos aqui se tem levado a cabo e que outros nos estão prometidos, como, por lex., o abastecimento de água a vários lugares da freguesia, melhoramento de grande alcance e que dentro em breve será um facto; mas daí a termos todas as regalias... vai uma grande distância. Se vai...

Muitos «Senhores, Mazelas & Compa eu podia aqui apontar» e que não faço para não assustar o leitor, e até porque prometi a mim mesmo não mais fazer das colunas de «A Voz de Melgaço», soalheiro de roupa suja. No entanto, não posso calar o caminho do populoso lugar dos Bouços, cujo vergonhoso estado de conservação, pode haver igual, mas certamente não há pior. «Aquilo» só visto... Sim, só visto porque se não pode descrever. Até nem parece viverem ali, naquele populoso eido, quatro das (mais gradas) pessoas da freguesia:—o nosso rev. Abade; um membro do Conselho Municipal; o presidente e um vogal da Junta.

Parece, pois, que nós, aqui em Prado, temos todas as regalias, mas... não temos.

Sempre que chega esta época, a «aficção» dos rapazes pelo jogo do pião atinge o seu ponto máximo.

Este jogo parece, a primeira vista, inofensivo, mas não é tal-pois, além das zangas que sempre entre eles se levantam por motivo das «nicas» picotadas etc, acresce que rompem as algebras do vestuário com eles, perdem um tempo precioso pelos caminhos, e, o que é ainda pior, não estudam nem fazem os seus deveres escolares. Também, valha a verdade, a Sra. Professora da escola desta freguesia, numa louvável acção de proficiência e sempre que para tanto se lhe oferece ocasião, faz-lhe caça implacável.

Ainda há dias, em imprevisto varejo, fez uma colheita de nove piões.

Enfim, (coisas de rapazes), e c.

As termas de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

posto à prova apenas quando se invoca a distante Índia Portuguesa. Não devemos, por outro lado, desgobernar — sem outro proveito ou qualquer glória — a nossa casa para governo da casa alheia, por maior que seja o respeito e amizade que votemos aos amigos.

17-9-55

A. Pires Rodrigues

(Da «Estrela do Minho» de 9 de X de 1955)

que também o fui, recordo-me muito bem e com saudade da satisfação que me ia na alma sempre que acertasse em cheio com a respectiva «picotada». De resto, como muito bem dizem os franceses:—il faut que jeunesse passe...

—Chegado de França, está entre nós o sr. Julio Joaquim de Barros.

De visita aos seus filhos, foi ao Porto, donde já regressou; a sra. D. Rosa Luisa Rodrigues de Abreu.

—Inscrevem-se como assinantes do nosso jornal o sr. Amândio Francisco de Sousa e Castro, do Barreiro. Pela «A Voz de Melgaço» muito obrigado. —C.

Cuidados?...

Não fazem mal...

(Continuação da 1.ª página)

de ser. Evidentemente que nas longas divagações e caminhadas errantes pela leitura, não deixamos de parar aqui e além, como o caminhante para disfrutar uma paisagem, a analisar na medida das nossas forças, este ou aquele escrito, prescreutando, procurando, descobrir, interpretativamente, a ideia que perpassou na mente do escritor.

Questão de raciocínio e de conclusões que, parecendo-nos sensíveis pelo menos aceitáveis, podem redundar em erro absoluto. Se passamos a vida inteira acumulando hábitos e regras, também por felizes nos damos, transformando obstáculos em degraus, para uma simplicidade real, um estado positivo. De resto, coaduna-se com aquela ideia de estarem em acção milhões de homens—hora de pensamentos invertidos por dia (se for o caso), sem nunca chegar ao fim...

Dr. Abel Varela e Seizus

Rouças, 27

Tem estado de cama, doente, a Senhora Rosa Gomes, de Corços. Desejamos-lhe prontas melhoras.

—Uniram-se ontem em matrimónio o nosso bom amigo, António Fernandes da Costinha e a menina Maria de Jesus Gonçalves da Carreira.

A cerimónia religiosa esteve muito concorrida, tendo sido padrinhos do casamento a senhora D. Isabel da Pureza Pereira da Rocha, digna Professora nesta freguesia e seu marido, Sr. José Gomes Armada, distinto funcionário da fazenda.

—E no dia 13 do corrente o Sr. Manuel José Domingues da Cela, com a menina Maria Rosa Marques. A todos desejamos as melhores felicidades.

—Foi a Lisboa o nosso rev. pároco.

Paços, 25

Como já talvez não seja novidade para todos mas talvez ainda seja para alguns, a casa pertencente à residência paroquial desta freguesia, encontra-se ocupada pela G. Fiscal já há bastantes anos. Por mais que o bom Pároco e Ex.ma Junta se tenham empenhado, para conseguir que esta seja entregue à freguesia, até à data ainda o não conseguiram.

Pois bem: Eu vi-me obrigado a descrever esta notícia, que para muitos já não é novidade, mas talvez ainda o seja para alguns. Como disse vi-me obrigado porque tenho visto em vários números deste jornal, o sr. Professor Dâmaso Lopes, que me desculpe o chamá-lo aqui, mas tenho visto que ele se tem interessado muito pela vida do concelho, (e o que tem feito pela sua freguesia?...)

Pois sr. Dâmaso, desculpe-me, mas este é um caso pelo qual o senhor se devia interessar.

Reclamo, pois, para a solução desta questão de tão grande necessidade na vida desta freguesia a atenção de quem de direito.

Falecimento — Com avançada idade de 80 e tal anos, faleceu nesta freguesia, no lugar de Sá, a sra. D. Maria Caitana Lopes, que pela sua bondade, grangeou em toda a freguesia muita amizade e foi por isso que no dia seguinte teve um cortejo fúnebre muito concorrido. Paz à sua alma. —C.

Melgaço, 28

Faleceu hoje na sua residência a Senhora D. Emilia de Barros Durães. O seu funeral realizou-se amanhã.

Na pessoa do nosso amigo, Sr. Dr. João de Barros Durães, cumprimentamos toda a Família, a quem apresentamos sentidos pésames.

No próximo número, o nosso correspondente dará notícias mais circunstanciadas.

—Começou a funcionar na escola masculina desta freguesia um curso nocturno para adultos, que tem sido muito frequentado. —Tem-se feito com regular assistência de fiéis o mês das almas.

—Parte na próxima semana para França o nosso amigo, Carlos Rodrigues, do Telheiro.

—Se não surgirem dificuldades, deve construir-se no próximo ano a nova escola primária de Rouças.

A construção da nova escola é uma urgente necessidade para a freguesia, que não possui nenhum edifício escolar do Estado.

Esta construção foi, há dias, autorizada pelo Ministério da Educação Nacional para o próximo ano. Bem haja.

—Por erro de informação, dissemos no último número que a Senhora Dalila, da Boa Vista, fora a Lisboa. E não foi verdade. As nossas desculpas.

Melgaço visto por fora

Melgaço humilde, alegre, descuidado, Quase esquecido na fronteira norte, É marco glorioso do passado, Início duma raça heróica e forte.

Parque florido de belezas puras, De altas canções que evocam uma dor, Andam no ar sorrisos de ventura, Passam nos ventos saudades de amor.

Na terra o sol espalha doce manto Que aquece a fresca aragem matinal, Novo hino da vida, em suave canto, A dar mais brilho à cor deste vital.

Das sombras frias, que a noite esqueceu, Nos longos vales, sombrios, molhados, Gemem salgueiros erguidos ao céu, Crescem olmeiros todos prateados.

Socalcos verdes, todos recurvados, Alegres descem, vão beber ao rio Que vai, com lentos passos de forçado, Viver longa da vida, o seu exílio.

No coro musical desta beleza, Ressalta o verde escuro da montanha, Onde as névens descansam com certeza, Ou onde o sol alguma ermida inflama.

Mas nos campos rendados de vinhedo A brisa passa sorridente, calma, E deixa sem se ver, quase em segredo, Saudades que ressoam na minha alma.

25/11/955.

Ansilo

Ainda a crise do Minho

Continuação da 1.ª página
e saudades no coração. É a necessidade, a dura e irreprimível necessidade, que os impõe a tentar a sorte longe (do seu berço). Mas que fazer? A mais de um a quem interrogamos sobre os motivos da sua vinda para Lisboa, ouvimos esta resposta: «Não se pode viver lá; vim ver se me podia remediar».

Lisboa, o Brasil, a Venezuela, a própria Africa não são o Eldorado para a maioria. A maioria vem encontrar aqui dificuldades de emprego e de vida; mas, salvo raras excepções, não dificuldades mais penosas do que as deixadas na província. Mas muitos conseguem uma posição que, se não é de desafogo, é pelo menos de razoável mediania. E é essa mediania que tenta os que ficam. Os que partem para Lisboa ou para o estrangeiro sabem que, em geral, não mudam para pior e podem ser que a sorte os favoreça com a mudança para melhor.

A crise da vida nos campos não pode ser dominada senão à custa de uma política de vistas largas e largo alcance, tendentes ao equilíbrio dos preços agrícolas e dos preços industriais, à transformação do regime jurídico da propriedade, a racionalização dos processos de cultivo, à introdução do sistema cooperativo de crédito, forneci-

mento de sementes seleccionadas e alfaias agrícolas, colocação de produtos e até, porventura, a sua transformação industrial. Isto, sem falar nos benefícios da cultura, da assistência e das obras públicas, que é preciso estender amplamente às nossas aldeias. Eis aí um grande campo de acção para as novas gerações. Que elas o saibam cultivar.

R. de S. M.

(«Novidades» de 4 de Outubro de 1955)

AGRADECIMENTO

A família de Maria Caitana Lopes, falecida no lugar de Sá freguesia de Paços, cumpre o doloroso dever de expressar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que, no doloroso transe, se manifestaram solidárias em momentos tão aflitivos quer prestando serviços inestimáveis quer empregando palavras de consolação quer acompanhando o precioso fúnebre (até à sua última parada).

A todas sinceramente grato.

A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador:

P.^o JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regio

Redacção e Administração, interinas: Residência

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário da Manhã» Lda, Lda, 3, R. AVENA

ARLOS ONIQUIVAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO 2

Melgaço 15 de Dezembro de 1955

É DESCABIDO

por Dr. Abel Varela e Seixas

Quem se dedica à chamada Imprensa Regional tem de apear sob diversos pontos de vista que reuniremos em dois — com o caracter de generalidade e patético. No primeiro caso se põe um sentimento de fraternidade, abarca os problemas duma maior extensão de terrenos, não ultrapassando a Província ou Região a que pertence a sua naturalidade; no segundo, quando circumscreve a sua acção a um meio essencialmente limitado, o da sua origem, da naturalidade real ou affim. A não existência destes pontos de apoio, torna por vezes inoportuna a intervenção em assuntos de caracter local, muito embora diga-se de passagem — o que está em Portugal, seja dos portugueses. E isto, porque, não conhecemos, ainda não vimos, que pudesse a devasse ser concretizada a ideia de naturalidade, em função da saudade. Tem apenas um caracter romântico, um ar poético que pode servir a sensibilidade, mas que legalmente carece duma realidade perfeita para análise, critica ou elogio de problemas que devem ser essencialmente positivos.

Quando assim succede, só se poderá e deverá feneçar o primeiro ponto de vista, ou seja o de caracter genérico. Não é de forma alguma, quando se passa de um paga o outro, uma deserção, nem somos dessa tempera e não consentiríamos que nos evacassem pela rectaguarda. Quem um dia se alistou na infantaria nunca mais de lá saiu. Caminha direito deante de si e prepara-se para acabar um dia tranquillamente dentro duma trincheira, sem chegar a desfivelar a mochila. É uma ideia de George Bernanos, perfeitamente applicavel. Não se julga que porém que se volta a face que se vaeila perante isto ou aquilo, tanto mais que frea a autoridade moral para, sendo preciso proclamar a luz clara da verdade. Há tanta pobreza de alma no mundo e tanta covardia moral que, não se chega a saber, que mais deplorar: se essa indigência de alma, se a nossa pusillanidade, se não a descobrir... É certo que ninguém consegue atravessar o

mar sem se afastar da praia, o que não obsta a que a mente não retenha os accidentes da costa, os penhascos, as traigões da natureza. Quanto farrapo de se da em corpo de mulhary a encontrar miséria! Quanta aparência de força, em idolos de pés de barro!

Passemos adiante, porque ou nada nos preocupa a critica, contudente ou não, se bem que seja de acutelar das arremetidas dos mediocres, normalmente demoniacas. Ora nos recorda a frase de Soult, que em terras lusas viu apagar-se o fulgor da sua estrela de vitórias: — «Se a reputação, melhor firmada pode ser destruida por uma suspeita ou pela perfidia dum celerado, penso que seria necessário desconfiar, de to-

(Continua na 2.^a pág.)

Emérides

Em 16 de Dezbro de 1916, sob o comando do alferes António José Rubero, chegou a Melgaço uma força de Infantaria n.º3, com o efectivo de 40 praças; força esta aqui chamada pelos acontecimentos ocorridos na Vila no dia 14 — uma insurreição monárquica a qual já me referi em «A Voz de Melgaço» salvo o erro, de 15 de Dezbro de 1951.

Em 18 de Dezbro de 1902, pela meia noite, deflagrou violento incêndio no estabelecimento comercial — «Loja Nova» — de António Joaquim Esteves, ao tempo, instalado, como já disse algures, no mesmo local onde hoje está a «Samaritana» do sr. Hildro Alves Gonçalves, em consequência do qual, mudou para o prédio chamado o «Correio Velho» onde se conservou até 30 de Março do ano seguinte.

(Continua na 4.^a página)

O Natal na minha aldeia

Natal... Quadra de fest, de convívio familiar, de esperanças, de saudades!...

Há festa na cidade, na vila, na aldeia e... há festa também no povoado!

Com as noites invernosas e algumas, cobrindo a Natureza com um branco lençol de neve, urg-nos mais um Natal que para muitos será transbordante de alegria e para alguns triste, muito triste até...

Os pombos, as camionetes, os taxis gemem, com o enorme peso dos passageiros, ao longo dos carris e das estradas e em toda a parte vomitam gente de todas as classes. As mães do correio andam recalcadas e os carteiros — distribuidores batem aqui ali, acólá, com um postal uma carta, um cartão de boas-festas:

A tarde deese vagarosa; os telhados do povoado exalam fumo esbranquiado que se esva, no longo dos campos; a velhota, a mulher de meia idade, a moça na flor da vida cuidam afanosamente da consuada, dispondo, na lareira, as coisas em ordem, saiem de cântaro; à cabeça, buscar água à fonte à mercearia buscar os últimos arranjos; o ve-

lhote trata das camas do gado enquanto o ocairão o foi procurar ao montado; o rapaz novo de braço forte e empanhando um machadão desfaz em cavacos o tronco duma árvore de longa existência; as crianças divertem-se na eira ou no quinteiro com as do vizinho.

Paíra o cupúsculo so bre o povoado! Velhos e novos homens e mulheres assentam-se à fogueira; a cozinha é pequena para comportar tanta gente. O lume aquece melhor que as outras noites. Os pais ou os avós contam anedotas, recordando tempos passados; um que veio de fora passagens alegres, quando não tristes da sua vida semi-nómada.

Está pronta a humilde consuada. Modera-se a conversa por alguns momentos;

Entoam as doze badaladas da meia-noite! Nasceu o Deus Menino! Há fogo e salvas por toda a parte! A missa do Galo!

«Glória a Deus nas Alturas e a paz na terra aos homens de boa vontade.»

Natal de 1955

J. M. Rodrigues.

«A Voz de Melgaço»

Deseja a todos os seus colaboradores
anunciantes e assinantes BOAS FESTAS
NO NATAL e FELIZ ANO NOVO.

Notas à margem

O SR. NEHRU

Mais uma vez, o sr. Nehru perdeu a paciência, por causa dos territórios portugueses do Indus-tião.

Goa continua sendo para ele uma espécie de careia no espaço, que não o deixa caminhar à vontade, a pesar de toda a sua resignação, do seu pacifismo. Claro está que este pacifismo do Pandita é muito especial. É um pacifismo à Nerhu... Não obstante o seu amor ilimitado à paz entre os homens, ele consentiu as marchas dos satyagrais e está consentindo que grupos de bandoleiros atravessem a fronteira, para atacar os nossos postos. Um pouco incoerente, como se vê, mas isso que importa? A palavra não foi dada ao homem para encobrir o pensamento?

Esta vez, o Sr. Nehru irritou-se; concordemos, teve razões para isso.

Recente declaração Luso-Americana impressionou-o desagradavelmente, tanto mais que era inesperada. Ele não gosta que certas nações tomem o partido de Portugal, porque isso e um estorvo aos seus intentos. Depois, aquela expressão do comunicado, *Provincias Portuguesas*, applicada aos nossos territórios, desorientou-o, sobretudo por vir de quem vinha. A América foi sempre um dos paladinos do anti-colonialismo. Ela nunca viu com simpatia a posse, por parte das nações europeias; de certos territórios, fora da metropole. Como explicar, pois, esta espécie de reviravolta? Na opinião dele, as possessões portuguesas; no Oriente; são colónias; colónias; no sentido pejorativo que o termo; actualmente; está adquirindo, por culpa de certas potencias que, só

nao chegaram a possuir colónias porque tarde entraram no concerto das nações.

Colonizar, diga-se de passagem, jamais foi uma empresa odiosa, salvo, algumas excepções. No entanto, devido a estas excepções, está succedendo com esta palavra o que já aconteceu com outras, como por exemplo, *trataste*. Inicialmente, *trataste* era todo aquele que tratava, que negociava, mas, como geralmente succede, havia os falsificadores, os embusteiros, aqueles que vendiam gato por lebre e substituíam a palavra, e, assim, *trataste* foi perdendo pouco a pouco o significado que tinha, para querer dizer patife, velhaco. Coisas de semântica, como se vê, mas que interessam muito ao Sr. Nehru.

Compreende-se o interesse que tem, em fazer ver ao mundo que Goa, Damão e Diu são colónias e não provincias. A provincia é sempre parte integrante da nação.

A colónia não. Considerando provincias as terras portuguesas da India, ele perde, por assim dizer, um trunfo. Considera do-as colónias, tem sempre um pretexto para fazer vibrar a corda sentimental, atendendo ao significado moderno da palavra: colónias — *exploração de um povo por outro*.

Felizmente, o mundo livre está apegando-se da realidade, o que não prova que o Sr. Nehru desista. Ele não desiste porque está obcecado pelo conceito geográfico. Em seu entender, as nações devem ser uma consequência do condicionamento geográfico; embora toda a gente saiba a que tremendas modificações estamos de submetter o Atlas, se isto fosse uma verdade.

(Continuação da 3.^a pág.)

DA VILA

Dezembro, 10.

Enquanto é tempo...—Passa no próximo dia 16 o 48.º aniversário do falecimento do grande e saudoso benemérito José Cândido Gomes de Abreu, cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, activo vereador e prestigioso presidente da Câmara Municipal, integérrimo substituto do Juiz de Direito desta comarca e Provedor da Santa Casa da Misericórdia, a quem Melgaço deve o seu Hospital—sem dúvida, o seu maior título de glória, que eternamente o fará lembrar, querer e respeitar, não só pelos deserdados da fortuna concelhios como também por todos os melgacenses de bens.

Foi, pois, em 16 de Setembro de 1908, que o maior melgacense da sua época, senão, também, o de todos os tempos, espírito culto e esclarecido, grande homem de bem e de magnânimo coração, como facilmente convencem as disposições do seu testamento, transpôs os humbrais da eternidade; há, portanto, 48 anos... e Melgaço sem que tenha pago a dívida que para com ele tem em aberto, pois o seu nome apenas perpetuado ali no largo fronteiro à casa onde tão grande vulto nasceu não basta. A memória de José Cândido Gomes de Abreu está-nos a pedir algo mais, está-nos a pedir um monumento a levantar no local que se julgar mais apropriado e a inaugurar já no próximo ano de 1956—ano em que passa o 50.º aniversário do seu falecimento.

Enquanto é tempo, organize-se uma Comissão que se encarregue da recolha de fundos para a construção do monumento a José Cândido Gomes de Abreu—para o qual, temos a certeza certa, mais ou menos, nenhum melgacense, digno deste nome, deixará de contribuir—e da elaboração do seu projecto que há-de ser simples e modesto como simples e modesto foi o viver daquele chorado cidadão, e em cujo sopé, em tipo oncial, se há de ler:

"O Povo de Melgaço a José Cândido Gomes de Abreu".

Finada illustre—Como já foi noticiado, finou-se santamente, na madrugada do dia 28, na sua residência, à Praça da República, a veneranda sr.a D. Emília de La-Salette de Barros Durães, mãe amantíssima das sr.as D. Maria Emília de Barros Durães, D. Judit de Barros Durães e D. Leonor de Barros Durães Lima, e dos srs. drs. José Joaquim e João de Barros Durães; sogra das sr.as D. Maria Emília Patacho da Silva Durães—viúva do saudoso capitão-tenente Abel de Barros Durães—e professora D. Maria Fernanda da Veiga Leite Pinto Coelho Durães e do sr. Carlos Francisco Ribeiro Lima, e avó das meninas Maria Augusta e Maria do Rosário da Silva Durães.

A saudosa extinta, que era a bondade personificada, sendo por isso muito estimada, nasceu em Lisboa aos 16 de Abril de 1873; foram seus pais António Filipe de Barros Júnior e D. Emília Perfeita Santos, sua esposa; casou, em Melgaço, em 31 de Março de 1898, com o talentoso caudatário e então chefe do partido progressista concelhio dr. António Joaquim Durães (depois governador civil dos distritos de Évora e da Horta, etc.) de quem enviuvou em 6 de Junho de 1907.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte, para jazigo da família no cemitério público desta Vila, e, pela enorme multidão que nele se incorporou, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar e sentimento, tendo sido pelo percurso organizados vários turnos.

A toda a família enlutada, aqui deixamos consignado a expressão sincera de nosso profundo pesar.

Feiras e Mercados—Realizou-se, hoje, nesta Vila, mais uma feira de gado, devendo a próxima realizar-se em 31 do corrente.

No mercado semanal, do mesmo dia, vendeu-se: —milho a 7\$00, o meio decalitro; centeio a 10\$00, idem; feijão branco a 9 e 10\$00, idem; feijão rajado a 7\$00, idem; feijão frade a 7\$00, idem; castanhas a 6 e 7\$00, idem; batatas a 1\$40, o quilo; cebolas à razão de 2\$00, idem; galos, galinhas e frangos desde 25, 20 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 14\$00, a dúzia; maçãs desde 1\$00, idem; sardinhas a 4\$80, idem e nozes a 6 e 7\$00 o cento.

Dia da Imaculada Conceição—Como nos demais anos, realizou-se, no pretérito dia 8, na Matriz desta Vila, a festa em honra da Imaculada Conceição de Maria, a qual constou de Missa Jubilar, acompanhada a cânticos próprios, sendo numerosas as crianças e adultos que à Comunhão se abeiraram da Mesa Eucarística.

O tempo e a agricultura—Tem continuado o tempo seco e de sol. Hoje, porém, o dia já se mostra cerrado de névens, com forte tendência para chover, o que seria um bem incalculável, pois, sobretudo, as pastagens pedem água, muita água.

— Já se veem muitas vinhas podadas e algumas até atadas.

SOCIEDADE Gri... Gri... Gri

Aniversários

Fazem 7 anos:—No dia 16 os srs. Alfredo José Gonçalves (50 anos, bodas de ouro); Augusto Ramos e Hilário Alves Gonçalves; no dia 20 o sr. Celestino Dias de Figueiredo, no dia 22 o sr. Evaristo José Domingues; no dia 24 a sr.a D. Beatriz de Jesus Esteves Rodrigues; no dia 25 o menino Henrique José de Sousa Calheiros; no dia 26 o sr. António Barbeitos da Silva e o jovem Fernando Alvaro Gomes de Sousa; no dia 27 o sr. Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva; no dia 28 a sr.a D. Alexandrina Tínea Esteves e os srs. João Baptista Gonçalves Ribeiro (25 anos, Bodas de prata) e Manuel Fernandes de Sousa, e no dia 31 o sr. José Augusto Esteves.

Dr. Moreira — Acompanhado de sua Esposa, e uma das suas filhas e dum seu neto, visitou há dias este concelho, onde conta numerosos amigos, o sr. dr. Manuel Dias Moreira, de Famacão, e que, de 1919 a 1929, exerceu entre nós o cargo de médico municipal. A S. Ex.a os nossos respeitosos cumprimentos.

Corrigindo—Por uma lamentável falta de atenção, dissemos, em o último número de «A Voz de Melgaço» ter a menina Idalina Gonçalves da Silva casado com o sr. Luís Vicente Pires Cerdeira e não com o sr. Manuel D. Marcelina Maria Gonçalves da Silva Cerdeira, e que sim. Que se nos desculpe.

Rouças, 12

Por notícias vindas do Peso da Régua, sabemos que foram ali baptizados um menino e uma menina gémeos, filhos dos nossos bons amigos, Manuel Domingues de Barros, digno funcionário do Tribunal e sua esposa, Margarida Domingues de Barros.

—Foi ontem baptizado nesta freguesia um menino, filho de António Rodrigues e de sua esposa, Maria Fernandes, da Eira.

A todos os neófitos, desejamos uma vida, plena de venturas.

—Foram já aplicados no concerto dos caminhos os 1.500\$70, que ultimamente foram dados pela Câmara.

— Já se encontra melhor de saúde a sr.a Rosa Gomes da Corações, com o que muito lougamos.

Foi numerosa a comunhão de fiéis no passado dia 8, e esperam-se que a novena em honra do Menino Jesus seja muito concorrida.

—Fez-se pela freguesia e com as respectivas zeladoras, o pedidório das missões, que deve render uns 500\$00.

No dia 3 do corrente, uniram-se em matrimónio Alberto Augusto Esteves e Maria José Afonso Esteves, pelo da Verdade e ela, de Requeijo.

Chama por mim o correspondente de Paços.
— Cá estou.

Paços tem realmente grandes necessidades, e é preciso i-las atendendo na medida do possível, mas nem tudo pode fazer-se de afogadilho.

Confiemos no Presidente da actual Junta da Freguesia que, logo de entrada em exercício conseguiu a fonte e lavadouro no lugar da Ferreira, que só por si bastaria para perpetuar o seu nome, e está a tratar do embelezamento do cemitério.

Um outro caso que deve ter preocupado a atenção de S. Ex.cia é certamente o caso da capela da Senhora de Lurdes. Aquilo, tal como se encontra, não deve consentir-se. Se há uma forte trovoadas, a água daquele aqueduto, não tendo outro rumo a seguir, vai inutilizar o caminho de Merelhe, tornando-o intransitável.

Como é sabido, aquele muro da avenida que importou 600\$00 era para, em ocasião oportuna, subir mais um metro, seguindo a água pela valeta de cima até à corga, o que a ninguém iria prejudicar, e foi sob essa condição que José Veloso deu grande parte do seu monte.

Se houvesse quem olhasse por essas coisas, como devia, a construir-se qualquer edifício, teria à entrada alguns degraus que desapareciam, quando fosse possível concluir o muro e deitar ali uns carros de entulho. Mas não houve, e assim, é o que se vê.

Agora com que direito um indivíduo se apodera de parte dum caminho público em proveito exclusivamente próprio?

Em qualquer terra civilizada, quando à C. Municipal chega um requerimento para qualquer pretensão, a Junta de Freguesia local tem conhecimento por meio de um officio, e só depois, conforme a informação, o requerimento é deferido ou indeferido.

Aqui julgo bem não se haver dado tal caso, pois o presidente da Junta cessante foi repontar contra aquele abuso, mas não foi atendido, segundo ele diz.

Ao actual compete agora ver como essas coisas se fizeram, e procurar, como é justo, conseguir a revogação de qualquer licença, caso tenha sido dada.

—Para um outro caso também chamamos a atenção do Sr. Presidente da Junta: Ninguém da freguesia desconhece a dificuldade que os habitantes dos lugares da Grova, Ferraria e Sobreira têm em conseguir água para consumo. Ora não é justo continuarem assim, quando há tanta facilidade em obter a água precisa.

Com o auxílio dos interessados e uma verbazita que o Sr. P. da Junta consiga da Câmara tudo se fará sem dificuldade.

— Quanto ao caso da residência paroquial nada mais julgo necessário do que o Rev. Arcipreste se deslocar até Lisboa ou até mesmo escrever para o Comando Geral da G. Fiscal.

GRILLO

É Descabido

(Continuação da 1.a página)

do mundo, até da própria sombra.

Novos rumos se seguirão. Não haja porém a duvida dum possível recuo. Nas linhas da 'recta-guarda regionalista, não envergou a que se fez lá pela frente, porque — jornalisticamente — nem se serviram clientelas, nem se deitou a cabeça a quem quer que fosse. Que admira pois, se o perigo rondar, a insidia se aproximar — parta de onde partir e venha de onde vier — se volte aos postos da vanguarda para esgrimir pela Verdade, desmascara os maus, apontar os erros?...

E mais longe não se vai. Não é sem encarnecimento que se deixam os camaradas das primeiras horas, tanto mais que o português é sentimental, agarrado aos pequenos nadas da sua vida. E são eles; esses pequenos nadas, que lhe

geram a saudade que fica cadeia forte, inquebrável, a ligar o presente às 'sombas do passado. Para esses companheiros de luta, das horas boas e das más, há sempre um aceno de simpatia; até mesmo para aqueles que se colocam em ponto de expectativa, escolhendo o lado que parecia melhor, simpatia em que se forjam dramas quotidianos. Tem Melgaço, liada terra, jux a muito que lhe falta. Aos poucos virá colheita dos frutos da cementeira de bem querer, da vontade de fazer melhor, pois todos e no fundo, são oriundos do mesmo tronco, e os move o amor à terra. O jornalista — se assim lhe é licito chamar-lhe — isso lhe deseja bem do coração; na hora em que se passa para outros temas, essencialmente (luso-cristão); dentro da ordem de que sempre foi escravo, com votos de venturas bem merecidas.

Abel Durães e Seixas

Por Paderne

Depois de uma intervenção cirúrgica num dos hospitais da cidade do Porto encontra-se junto de seus pais a menina Ana de Fátima Fernandes Pereira do lugar dos Molinhos, cuja operação foi efectuada pelo distinto operador Ex.mo Senhor Fernando Magano, para o qual vão os melhores agradecimentos.

Cortejo de oferendas:

E' com grande afã que se está a trabalhar nos diversos lugares desta freguesia para o VI cortejo de oferendas para o nosso querido Hospital.

Embora os tempos estejam muito mais, pois os ganhos são poucos a comissão não se poupa a sacrifícios para que este cortejo não desmereça aos dos anos transactos.

Paderne jámais falta a uma chamada, principalmente quando se trata de aliviar dores alheias. E assim no próximo dia 17 irá até à Vila com o seu óbalo, entre cânticos entregar ao Hospital a receita que a comissão de freguesia com tanto trabalho angariou.

Deus pague a uns e a outros os sacrifícios e trabalhos.

De todo o resultado havido lá estará a dar nota no próximo número o

Corresp.

Gave, 8

Chegadas—Vindos de França encontram-se entre os seus os nossos amigos Jeremias Alves o Adelino de Carvalho, do lugar do Pombal. Que se demorem bastante tempo por cá são os nossos desejos.

Partida—No pretério dia 26 embarcou para o Brasil o sr. José Domingues de S. Cosme, que se foi juntar com suas filhas Maria e Alexandrina Domingues. Boa viagem e felicidades lhe desejamos.

De viagem—Foi ao Porto, donde já regressou o sr. Justino Domingues, comerciante no lugar da Igreja e muito digno Presidente da junta da freguesia.

Que fosse feliz. Festividade a S. Cosme—A comissão encarregada da festividade de S. Cosme para o próximo ano já percorreu a freguesia para angariar os respectivos donativos.

Parabéns. Permita Deus o Seu Glorioso Servo S. Cosme que esta festividade volte aos bons costumes de há vinte anos, isto é, que se realize todos os anos. Conservar, ainda que não aumentar, — é penal—os bons costumes dos nossos avós e detestar os maus é dever de todo o bom Português e Católico.

Notas á Margem

(Continuação da 1.ª página)

Em nome da razão geográfica, Portugal seria uma provincia de Espanha e a Russia não poderia ocupar a Sibéria.

As nações formam-se, devido a causas mais fortes e se alguma vez a geografia intervem é, sempre, em segundo plano.

O Sr. Nehru não desconhece estas coisas, certamente, mas ele está empenhado em criar a sua Grande Índia e tem de justificar-se perante o povo. Só é de lamentar que, em vez de se preocupar tanto com aquilo a que o seu amigo Bulgainie chamou "uma vergonha para o mundo civilizado" (1) e ele considera poeticamente "uma nódoa no belo rosto da Índia, só é de lamentar que não se preocupe mais com os seus inúmeros e gravissimos problemas internos.

O DESPORTO

Desporto é hoje um monarca poderoso, com milhões de adeptos e fanáticos em todo o mundo. Por sua causa, movimenta-se em capital, difficil de calcular e, em

seu nome as multidões fremem e deliriam.

Não o poderemos considerar um mal

A alma só precisa de um corpo são, segundo uma velha máxima e é na prática do desporto que o corpo se fortifica, se desenvolve. Temos, no entanto, de fazer-lhe sérios reparos, pelos exageros que provoca.

Na Grécia antiga, onde foi praticado com grandeza; o espectáculo desportivo era sempre cheio de graça, de harmonia. Não consta que numa corrida ou no lançamento do disco, um gritante sem por Atenas e outros por Esparta. O público ia ao Stadium para aplaudir o melhor. Possuia, talvez, uma educação artística mais apurada, e, felizmente para ele, não havia ainda o clube. Com o clube vieram a feição, o hairismo mal entendido, a fúria de grupo.

Hoje vamos aos campos de futebol, ao Oquei, ao Tennis ou às corridas, não para nos entusiasmar com o espectáculo belo que o bom desportista pode oferecer-nos mas para gritar pelo clube, para fazer 'claque'. Vamos ás pugnas desportivas para aplaudir o atleta ainda mesmo quando ele, num lance ilegal, derruba o adversário calcando-o aos pés. Ora isto não é espirito desportivo; mas espirito de facção.

Temos assim o desporto; educador das multidões, transformado em péssima escola do homem. Onde deviam existir a serenidade e a harmonia, reinam o partidarismo e a inveja e os espectáculos lamentáveis repetem-se, com frequência.

Não há muito que em Barcelona se assistiu a um destes episódios, onde a paixão do grupo, mais uma vez abafou a voz da justiça.

Estes factos não prestigiam o desporto; rebaixam-no.

A. Domingues

As Termas de Melgaço e a sua crise

Sob a epigrafe supra, transcreveu «A Voz de Melgaço» em seu último número, substancial artigo, firmado por A. Pires Rodrigues, que julgo não ser de Melgaço, mas que nem por isso deixou de dar uma lição a nós melgaesenses, que tão apáticos costumamos ser na defesa daquilo que é nosso, e só muito nosso. Abençoada palmatória...

Atribui aq̄le ilustre articulista a decadência das nossas termas, em parte, a concorrência das suas congêneres de Mondariz e Espanha, por ali ser mais barata a hospedagem, etc., etc.

Talvez esta seja uma razão, pois a diabetes, inda que classificada como doença de rico, é também de remeditados — raros estes dos pobres — daí... Talvez esta seja uma razão, repito, mas não a única.

A meu ver, a razão principal que leva a generalidade dos portugueses a preferir as águas de

Mondariz em detrimento das de Melgaço, resulta quase sempre, por um lado da sua fobia por tudo quanto seja nacional, e por outro para, depois, no seu regresso aos pátrios-lares, poderem banhar-se — urbi et orbi — de que já falam a estranha. Se não é bem isto... desculpem; mas não devo andar muito arredado da verdade; pois, só por cegueira, ou por jactância tola, se pode dar preferência a uma água que moralmente em anhidrido carbónico livre, cálcio, ferro, etc., etc., está longe de chegar à nossa, muito embora seja mais rica em bicarbonato de sódio; mas é certo que, ás indicações terapêuticas destas dois tipos de água (bicarbonatada e bicarbonatada-sódica) são idênticas. De resto, sob vista dos outros pontos de vista, também as águas de Melgaço são mais ricas do que as de Mondariz, como bem convence o mapa que segue:

Principais elementos componentes das águas, em grammas por litro	Melgaço — Análise do Prof. Charles Lepierre		Mondariz — Análise do Dr. Coraie e de prof. Corroio
	Fonte N.º 1	Fonte N.º 2	
Ácido carbónico livre	2,07227	1,12923	0,983
Bicarbonato de cálcio	0,96130	0,66602	0,156
» de sódio	0,39184	0,25006	2,284
» de magnésio	0,25093	0,18091	0,041
» de ferro	0,05054	0,02787	0,037
» de litio	0,01457	0,00990	0,0391
» de potássio	—	—	0,199
» de manganês	0,00525	0,00340	Vestig.
» de amónio	0,00276	0,00206	»
» de estroncio	0,00270	0,00117	»
» de bário	0,00060	0,00039	»
» de potássio	0,01732	0,01210	—
» de sódio	0,00662	0,00900	0,148
Fosfato de alumínio	0,00252	0,00201	Vestig.
Silica	0,05311	0,04103	0,069
Arseniato ferroso	0,00184	0,00119	Vestig.
Nitrato de sódio	0,00034	0,00018	»
Sulfato de cálcio	0,00881	0,00726	?
Matérias orgánicas	0,00976	0,00825	?
Fluor	Vestig. tén.	Vestig. tén.	Vestig.
Brómio	Vestig. tén.	Vestig. tén.	Vestig.
Cloro	Vestig. tén.	Vestig. tén.	Vestig.
Iodo	Nulo	Nulo	Vestig.
Borato	Vestig.	Vestig.	Vestig.

E, ora, depois destes números, o público gastar primeiro do que para concluir, dou a palavra ao saudoso prof. Charles Lepierreção extranha, isto com mais razão nestas coisas foi um verdadeiro Mestrô e uma verdadeira Autoridade. Ouçam-no, pois:

«Por isso, sem negar as virtudes das águas de Mondariz, que não é meu intuito, posso continuar a afirmar que o estudo comparado das ditas águas com as águas portuguesas citadas, e mormente Melgaço, leva-me à conclusão que os doentes que necessitam de águas bicarbonatadas, gaso-carbônicas, etc., não precisam ir a Espanha procurar alívio aos seus padecimentos porque em Portugal, encontram águas, como as de Melgaço, que substituem perfeitamente as águas estrangeiras, Até por mero patriotismo devo

...
Sem mais comentários...
Em Alça-ternas, um tudo nada
(Continue na 4.ª página)

EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO:

Faz saber que por deliberação de cinco do corrente, é prohibida em todo o Concelho, a partir de 1 de Janeiro próximo, a realização de feiras nos domingos e dias santos de Guarda, ficando transferido para o dia inmediato a quando as datas coincidem com aqueles dias.

Melgaço, 7 de Dezembro de 1955. O Vice-Presidente, em exercício, Manuel Luis de Pinho Gonçalves

Esperamos que assim seja. Cortejo de oferendas—A comissão encarregada do pedtório para o VI cortejo de oferendas em pró do Hospital e da Enfermaria —Abrigo para tuberculosos, a realizar no próximo dia 17, pety correu hoje a freguesia.

Que as almas caridosas tenham depositado em suas mãos óbulo conforme as suas possibilidades já que os de meia cara ficam indiferentes à espera de outra meia... é o que nós esperamos.

No leito—Encontra-se doente o sr. Manuel Domingues, do Ferrão.

Encontra-se doente também a sra. Elisa Rodrigues, do Val. Rápidas melhoras lhes desejamos. —C.

As mais lindas Rosas de Portugal
— 7 variedades — FAMOSAS
— 3 variedades — de frutos

PLANTAS AS NOSSAS ARVORES E COLHEIROS OS MELHORES FRUTOS
CATALOGO GRATIS

Árvores florestais—Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

MOREIRA DA SILVA & FOS.
Lda

— PORTO

NATAL

Natal!... Cai neve nos campos,
Tudo frio a tiritar,
E fico em mim a cismar,
Se os montes são lenços brancos
Ou são espuma do mar.

A neve cai lentamente
Por sobre as pedras do chão.
Traços brancos vem e vão,
Há neve que cai na gente,
E outra no coração.

Porque é branca, muito branca,
A neve que cai nos montes?
Porque fica pelas fontes,
Com sorrisos de criança,
A sonhar em vastos longes?

E pureza, mansidão!
A neve feita de luz,
Tão pura que até Jesus,
Nela trouxe o coração,
Para morrer numa cruz!

10-12-55.

Ansilo

Cortejo de Oferendas Programa

SABADO, 17:

- As 10 horas — Concentração na Calçada e partida para Penso de todos os automobilistas do concelho que desejem incorporar-se no Cortejo.
- As 10,30 horas — Chegada a Penso de Sua Ex.cia o Sr. Arcebispo Primaz e o Ex.mo Sr. Governador Civil, a quem serão apresentados cumprimentos.
- As 11 horas — Entrada de Suas Ex.cias na Vila, após o que terá início o desfile do Cortejo.
- As 16 horas — Discursos.

DOMINGO, 18:

- As 10 horas — Concentração à porta do Hospital para acompanhar Sua Ex.cia Reverendíssima até Eiró.
- As 10,30 horas — Bênção do Edifício e Capela da Enfermaria-Abriço para Tuberculosos e visita às instalações.
- As 11 horas — Missa rezada na Capelinha da Enfermaria-Abriço por S. Ex.cia Reverendíssima, acompanhada a cânticos e música.
- As 13 horas — Almoço de homenagem a S. Ex.cia Reverendíssima o Sr. Arcebispo Primaz e Ex.mo Senhor Governador Civil.

S. Paio 10

E já no dia 17 que terá lugar o grandioso Cortejo de Oferendas para o Hospital de Melgaço. E já o sexto que se realiza. A Comissão desta freguesia é composta pelos srs. Manuel Ribeiro, José Rodrigues, José Pinto, Alfredo Afonso, António Rodrigues, Armando Durão, António Gonçalves e autoridades.

— Consta-nos que a escola desta freguesia foi entregue pelos construtores em 3 do corrente. E o primeiro grande melhoramento que o governo de Salazar deu a este bom povo que é digno de muito mais.

— Em 17 de Novembro, foi atropelado mortalmente, em França, o nosso conterrâneo, Cândido José Gonçalves. Oxalá que a sua alma descanse na paz de Deus.

— Depois de bastantes dias de bom tempo, voltou o inverno com os seus rigores. Frio e chuva não faltam e a neve já se mostrou nos altos. — (C.).

As Termas de Melgaço e a sua crise

(Continuação da 3.ª página)

quem do moinho, está já ceada, numa extensão de setenta metros a uma d'água que há-de abastecer vários lugares desta freguesia, sendo o caudal explorado volumoso e procedendo-se agora ao seu empedramento. Seria interessante — não por prosápia, mas para estímulo das Juntas de Freguesia vindouras — gravar a cinzel na verga da sua porta, mais ou menos, estes dizeres:

—ESTA OBRA FOI FEITA EM 1955 — SENDO MEMBROS DA JUNTA DE FREGUESIA DE PRADO: MANUEL JOSÉ SALGADO, JOÃO ANTONIO GOMES CALHEIROS E JOÃO VALDEMAR RODRIGUES.

—Também o caminho de S.º Amaro — Fontão à E. N. — vem sendo empregado, o que é mais uma «mazela» que desanhe e que a freguesia fica e deve à dinâmica actividade da sua Junta.

—Vem-se procedendo com entusiasmo aos preparativos do VI Cortejo de Oferendas para o Hospital da Misericórdia, Jornada simpática e altruista que bem merece o carinho de todos nós.

Ricos e pobres, todos temos e podemos ofertar algo àquele pio Estabelecimento, do qual ninguém — nem mesmo os mais abastados — está livre de no dia de amanhã ir bater à sua porta, tenha-se só em vista a história de Pedro Cem, ou Pedrossim — verdadeira ou não — que, depois de ter possuído uma fortuna fabulosa, acabou por estender a mão à caridade.

Ricos e pobres, que ninguém falte a esta simpática jornada de Caridade!...

—Em Viana do Castelo, no Santuário de S.ta Luzia, realizou-se, ante-ontem, o enlace matrimonial da sra. prof.a D. Maria Amélia Morgado Santos, dilecta filha da sra. D. Regina da Conceição Morgado Santos e do sr. David Pinto dos Santos, de Vila Noiva de Cerveira, com o nosso estimado amigo e assinante sr. João Baptista Gonçalves Ribeiro, muito digno 3.º ajudante da Secretaria Notarial da referida localidade; filho da sra. D. Helena da Paz Soares Calheiros e do falecido Justiniano Gonçalves Ribeiro; também ajudante de notário.

Finda a cerimónia, num Hotel da mesma cidade, foi servido um copioso banquete aos inúmeros convidados, entre os quais se viam a bondosa mãe do noivo, sua irmã Maria Helena; seus irmãos, srs. Justiniano e Luis Gonzaga Gonçalves Ribeiro, com suas esposas, respectivamente, sras. D. Maria Júlia Dantas Ribeiro e D. Maria Ermínia Igrejas Ribeiro; seu tio sr. Paulo Vaz Soares Calheiros; srs. Artur Passos Teixeira, Alsemo Dantas, etc.

Aos simpáticos noivos, em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço», deseja um lar muito venturoso e as felicidades de que são dignos o —C.

Parada do Monte, 8

Falecimento. — No dia 26 falleceu o menino Manuel Dias, de 4 anos de idade, filho de Artur Dias, e de Maria Rodrigues, do lugar de Cortegada.

Partida. — Para França, partiu o sr. José Francisco Pires, do lugar de Lagarteira. Que tenha boa viagem são os nossos desejos.

Nascimento. — No dia 28 próximo findo, deu à luz uma criança do sexo masculino a sra. Esperança de Carvalho.

Mês das Almas. — Terminou o mês das almas com bastante affluência de fiéis, que foram rezar pelos seus entes queridos que estão talvez no purgatório a pedir que os libertem das penas, que parece verão. Só não vai muito bom para os pastos que estão bastante secos. Mas todos os proveitos não pode haver. —C.

EFEMÉRIDES

(Continuação da 1.ª página)

No ataque ao fogo, distinguiram-se: o alquilador Rodolfo e seu serviço Zeferino, que foram quem deu pelo sinistro; o fiscal dos impostos José Rodrigues; Luis Monteiro; Jaime Augusto de Almeida; João Reis (Latoeiro); Lourenço do Paço (Ferrador); e Amadeu Ribeiro Lima. Os prejuizos foram superiores a 2.000.000 reis, muito embora estivessem cobertos pela «Tagus» em 1.050.000 reis, esta Companhia apenas abonou 400.000 reis.

Morava então no piso superior do prédio sinistrado o tenente da G. F. Manuel Feliciano da Costa Bandarra, comandante da Secção deste concelho, que não deve ter ganho para o susto...

Em 20 de Dezbro de 1823, o rev. Castano Celestino Soares Calheiros (tio) filho do dr. Luis Soares Calheiros, de Galvão, foi admitido como irmão na Confraria das Almas de Prado

Em 22 de Dezbro, de 1904, por alvará do Governo Civil de Viana do Castelo, foi nomeado administrador do concelho de Melgaço, o dr. António Pereira de Sousa, então chefe do partido progressista concelhio. Tomou posse em 31 do mesmo mês e esta foi-lhe conferida pelo dr. Augusto César Ribeiro Lima.

Em 23 de Dezbro de 1895; por escritura lavrada no cartório no

tarial de António Saverio de Freitas, (desta comarca, a firma commercial de S. Gregório que girava com o nome de José Joaquim de Araújo, passou a girar sob o de «António Augusto d'Araújo & Comp.»

Em 29 de Dezbro de 1939, se procedeu a bênção da capela de S.ta Bárbara, da Portela de Chaviães, reconstruída pela Comissão Fabriqueira da referida freguesia.

Em 30 de Dezbro de 1174, Gomes Munhos doou ao Mosteiro de Fiães uma herdada, situada em Requeixo da freguesia de Rouças, — (Livro das Datas, fls 12).

Em 31 de Dezbro de 1894, o rev. Manuel Caetano Fernandes, da freguesia de Merufe, Monção, foi nomeado pároco da Vila de Melgaço, de cujo munus tomou posse em 6 de Janeiro seguinte, sendo recebido com música e foguetes. Questão de politiquices...

Sucedeu ao rev. José Joaquim do Outeiro, de Paços, e sucedeu-lhe, em 31 de Agosto de 1898 o rev. José Maria Fernandes, tio Requeixo de S. Paio, sacerdote bondoso e piedoso que a terrível tuberculose pouco tempo depois havia de ceifar.

Em a. o resto fica para o próximo ano, que pouco terá para viver quem a ele não chegar. Até lá, porém, desejo a todos os meus estimados leitores, amigos e inimigos (estes se lhe é permitido te-los...) Natal feliz em Nosso Senhor Jesus Cristo; com muito boas saídas e melhores entradas de Ano o

Mário